

Alta entre 4,7% e 6,9% reflete desempenho menor de automóvel e de planos de riscos

Um intervalo de crescimento anual do mercado segurador mais estreito - de 4,7% a 6,9% agora em maio - consta da sétima edição ampliada da publicação Conjuntura CNseg, referente ao primeiro trimestre do ano. A projeção anterior, de fevereiro, oscilava de 4,5% a 7,1% (piso e teto, respectivamente). A nova taxa tem relação direta com a perspectiva de menor evolução da carteira de seguro de automóvel - com intervalo de 0,5% e 3,5% de alta no ano; anteriormente esperava algo entre 5,4% e 7% em 2019. O seguro de automóvel é a principal carteira de danos e responsabilidade e segue a trajetória de desaceleração nas vendas de automóveis novos no ano. Em 2018, a receita do mercado alcançou R\$ 445,16 bilhões.

“O aumento das incertezas, tanto na economia brasileira quanto em escala global, torna as projeções um desafiador exercício. São tantas variáveis capazes de provocar reação ou retração dos mercados, que sua combinação, no final, definirá a trajetória do setor segurador”, afirma o presidente da CNseg, Marcio Coriolano.

A nova projeção considera também um crescimento menor dos seguros de pessoas. Pelo estudo, enquanto os planos de acumulação (PBGL e VGBL) mantêm a trajetória de expansão inalterada no ano (5,5% a 6%), acredita-se em alta menor dos prêmios estimados dos planos de risco (agora de 3,2% a 8,8% ante os 6,9% a 9,4%).

Dependendo do comportamento de algumas das principais variáveis macroeconômicas, há dois cenários possíveis - otimista ou pessimista- projetados para a atividade seguradora. No melhor cenário (de alta de 6,9%), o PIB cresceria 1,3% no ano; a produção industrial teria alta real de 1,57%; a Selic recuará para 6% ao ano; o câmbio ficaria em R\$ 3,61; e a inflação oficial seria de 3,80% medida pelo IPCA. No quadro pessimista (alta de 4,7%) do setor segurador, considera-se a aprovação da reforma da Previdência incompleta; a desvalorização mais acentuada do câmbio; juros básicos em trajetória de alta; e crescimento da economia abaixo do observado em 2018.

A projeção de arrecadação do mercado segurador é uma das seções que estarão incorporadas à edição ampliada. Na nova coluna destaque das federações, a Federação Nacional de Seguros Gerais (FenSeg) aponta os riscos de o seguro de Garantia de Obras não sair do papel, se algumas ameaças estudadas forem incluídas ao projeto de lei, como a cobrança de quase a totalidade da importância segurada, caso a seguradora não retome e conclua a obra. Na parte da Federação Nacional de Capitalização (FenaCap), artigo mostra os efeitos práticos do novo marco regulatório para a expansão da capitalização.

Os leitores poderão ainda se informar sobre temas relevantes para o mercado de seguros. A coluna dedicada à produção acadêmica do setor propõe discussão sobre os impactos da longevidade sobre os custos da saúde e nas tábuas de mortalidade usadas nos seguros de vida. O potencial do seguro cibernético, o que define as escolhas de seguros pelos consumidores e quanto estão dispostos a pagar pelo seguro saúde são outros artigos disponíveis na edição ampliada.

>> [Clique aqui para acessar a sétima edição ampliada da Conjuntura CNseg](#)

Fonte: [CNSeg](#), em 10.06.2019.